

INTRODUÇÃO

O ano de 2016 foi o mais quente do século, bem como na América do Sul (AS), mas em contraste com essa tendência de aumento na temperatura, observou-se no Sul do Brasil (SB) destacadas anomalias negativas. Essas anomalias foram verificadas no outono, inverno e primavera.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi investigar as relações das anomalias na temperatura média mensal e sazonal do ar no SB e na região da Península Antártica (PA), assim como a influência do Modo Anular do Hemisfério Sul (SAM) na circulação atmosférica entre essas regiões no ano de 2016.

METODOLOGIA

REANÁLISE de dados: temperatura média mensal (TMM), altura geopotencial e campos de vento, obtidos no CFSR v2

Obtenção dos campos em linguagem PYTHON 2.7

Influência do modo de variabilidade climática SAM na TMM e na circulação atmosférica

RESULTADOS

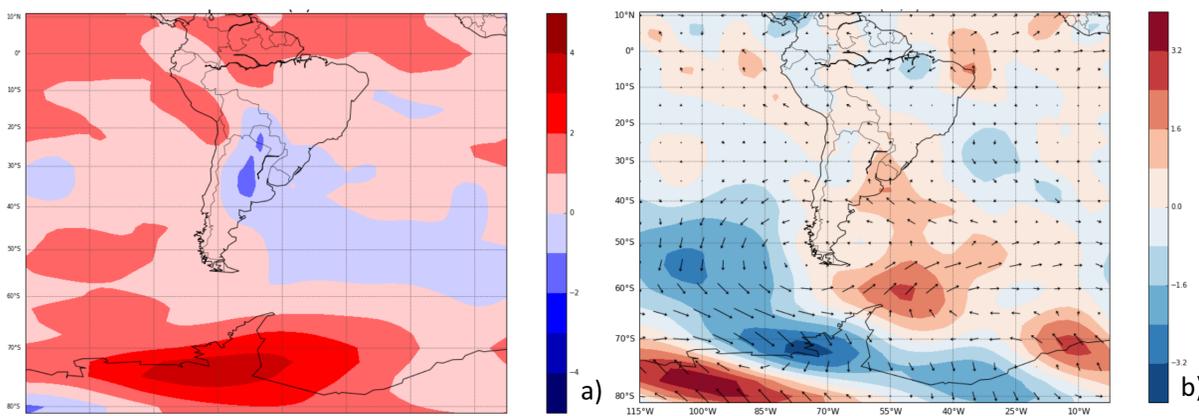


Fig. 1 – Anomalia de TMM (a) e Anomalia dos Campos de Ventos (b) em 925 hPa no ano de 2016.

Observa-se na Figura 1a anomalias negativas de TMM no SB para o ano de 2016. Isso ocorre porque há ar frio proveniente do Mar de Weddell sendo advectado para a AS, conforme verificado na figura 1b.

Na figura 2 observa-se o mesmo processo ocorrendo no outono (fig. 2c e 2d), inverno (fig. 2e e 2f) e primavera (fig. 2g e 2h).

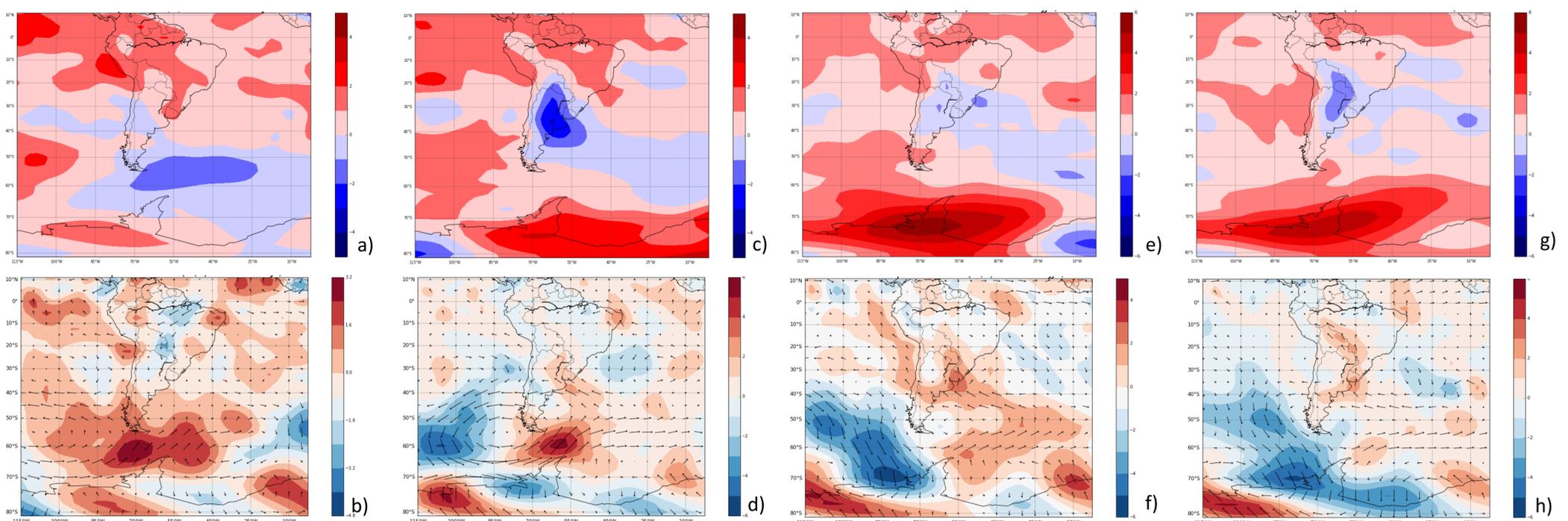


Fig. 2 – Anomalia Sazonal de TMM e Anomalia Sazonal dos Campos de Ventos para o verão (a, b), outono (c, d), inverno (e, f) e primavera (g, h) em 925 hPa no ano de 2016.

CONCLUSÃO

Os campos de anomalias de TMM, altura geopotencial e vento em 925 hPa permitiram identificar o dipolo de anomalias de TMM entre o SB (negativas) e a PA (positivas). Esse padrão foi influenciado/guido pelo SAM, advectando ar frio do mar de Weddell para a AS, em especial o SB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFRGS pela Bolsa de IC, aos orientadores Prof. Jefferson Simões, Prof. Francisco Aquino e Dra. Venisse Schossler, assim como ao colega Pedro Amaral Reis pelo importante apoio.